

NOVEMBRO | TODOS SANTOS Ontem, como hoje, a Igreja continua a LEMBRAR esses irmãos e irmãs que devem ser para nós um exemplo, um espelho e um norte a seguir, porque como eles somos seguidores de Cristo.

SEMANA DOS SEMINÁRIOS De 8 a 15 de Novembro vamos ter na nossa Diocese a semana de oração pelos nossos Seminários. A Semana dos Seminários deve ser uma oportunidade para que as Comunidades Cristãs despertem a consciência do chamamento divino para o serviço ministerial. O caminho da descoberta da vocação sacerdotal passa sempre pela família cristã que deve levar junto dos seus filhos e filhas esse encontro pessoal com Jesus. É ELE que continua a chamar, transformar e enviar, como fez outrora com os Seus discípulos.

CORAL «VOZES DE GRÂNDOLA» Todos nós conhecemos e apreciamos os dotes vocais dos alentejanos. Vamos ter uma oportunidade de ouvir este grupo no dia 6 de Dezembro, um domingo, na Missa das 12H00 e, logo a seguir, num almoço partilhado, no Salão Multiusos, onde cada um levará um farnel reforçado, pois os membros desse grupo são nossos convidados. **DIVULGUEM, APEREÇAM e TRAGAM A BOA VONTADE DE CONVI-VER!** Nesse dia iremos celebrar também a **FESTA DO NOSSO PADROEIRO**, visto o dia 3 de Dezembro ser uma 5ª feira. Igualmente, iremos encerrar o **ANO JUBILAR DE OURO** do nosso Prior.

VENDA DE NATAL Continuamos a pedir que nos ofereçam brindes ou peças para as Rifas ou venda. Já estamos a recebê-las dos paroquianos.

PROJECTO COMPARTILHA Apelamos aos paroquianos que façam ofertas de bens alimentares não perecíveis (arroz, massas, enlatados, açúcar, leite UHT, etc) para complemento dos sacos entregues às famílias apoiadas por este projecto. Podem deixá-las na entrada lateral da Igreja, onde há um baú sinalizado. **MUITO OBRIGADO!**

EVANGELHO DE HOJE : MC 12, 41-44

Naquele tempo, Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa. Muitos ricos deitavam quantias avultadas. Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver».

.....

SALMO RESPONSORIAL
Salmo 145 (146), 7.8-9a.9bc-10 (R. 1 ou Aleluia)
REFRÃO
Ó minha alma, louva o Senhor.

Caso queiram contribuir para a Nova Igreja:
CGD: 0035 0150 0004 9482130 92
BBVA: 0019 0101 0020 0068017 31
BARCLAYS: 0032 0113 0020 0516481 34
BES: 0007 0000 13415700140 23

DINHEIROS

Peditório do mês	737,38
Almoço deste mês	746,00
Peditório do mês	494,69
Yoga	750,00
Irmandade de SFX – Caselas	170,00
Festa de anos	50,00
Café	79,70
Vários	125,00

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

8 de Novembro de 2015
BOLETIM 944

Domingo XXXII do Tempo Comum



DAR TUDO PORQUE CRISTO DEU TUDO



Lorenzo Lotto, *The Holy Family*

Francisco queria viver em tudo como pobre; sofria quando encontrava alguém mais pobre que ele, não por vaidade mas por causa da terna compaixão que os pobres suscitavam nele. Só queria ter uma túnica de tecido grosseiro e muito comum; e ainda assim, acontecia-lhe bastas vezes partilhá-la com algum infeliz. No entanto, era um pobre muito rico pois, movido pela sua grande caridade a socorrer os pobres sempre que podia, quando estava muito frio, ia ter com os ricos deste mundo e pedia-lhes que lhe emprestassem um sobretudo ou um casaco. Traziam-lhos e ele então dizia: «Aceito com a condição de não esperarem que vo-los devolva.» E, com o coração em festa, Francisco oferecia o que acabava de receber ao primeiro pobre que encontrava. *Tomás de Celano*

DOMINGO: Domingo XXXII do Tempo Comum; 1 Reis 17, 10-16; Hebr 9, 24-28; Mc 12, 38-44 ou Mc 12, 41-44 **SEGUNDA:** Dedicção da Basilica de S. João de Latrão. Ez 47, 1-2. 8-9. 12 ou 1 Cor 3, 9c-11. 16-17; Jo 2, 13-22 **TERÇA-FEIRA:** S. Leão Magno, papa e doutor da Igreja. Sab 2, 23 – 3, 9; Lc 17, 7-10 **QUARTA-FEIRA:** S. Martinho, bispo. Sab 6, 1-11; Lc 17, 11-19 **QUINTA-FEIRA:** S. Josafat, bispo e mártir. Sab 7, 22 – 8, 1; Lc 17, 20-25 **SEXTA-FEIRA:** Sab 13, 1-9; Lc 17, 26-37 **SÁBADO:** Sab 18, 14-16 – 19, 6-9; Lc 18, 1-8 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo XXXIII do Tempo Comum. S. Alberto Magno, bispo e doutor da Igreja. Dan 12, 1-3; Hebr 10, 11-14. 18; Mc 13, 24-32

PENSAR NOS OUTROS

Há algo mais irrisório do que um cristão que não se preocupa com os outros? Não tomes como pretexto a tua pobreza: a viúva que pôs duas pequenas moedas na arca do tesouro levantar-se-ia contra ti; Pedro também, ele que dizia ao coxo: “Não tenho ouro nem prata”, e Paulo, tão pobre que tinha muitas vezes fome.

Não uses a tua condição social, pois os apóstolos também eram humildes e de baixa condição. Não invoques a tua ignorância, porque eles eram homens iletrados.

Mesmo se tu eras escravo ou fugitivo, tu podias sempre fazer o que dependia de ti. Assim era Onésimo que Paulo elogiou. Serás tu de saúde frágil? Timóteo também o era. Sim, seja o que for que sejamos, não importa quem pode ser útil ao seu próximo, se ele quer verdadeiramente fazer o que ele pode.

Vês quantas árvores da floresta são vigorosas, belas, esbeltas? E contudo, nos jardins, preferimos árvores de fruto ou oliveiras cobertas de frutos. Belas árvores estéréis..., assim são os homens que apenas consideram o seu próprio interesse...

Se o fermento não levedasse a massa, não seria um verdadeiro fermento. Se um perfume não perfumasse os que estão perto, poderíamos chamá-lo de perfume? Não digas pois que é impossível teres uma boa influência sobre os outros, porque se és verdadeiramente cristão, é impossível que não se passe nada; isso faz parte da essência própria do cristão...

Será tão contraditório dizer que um cristão não pode ser útil ao seu próximo como negar ao sol a possibilidade de iluminar e aquecer.

S. João Crisóstomo

NA CONCLUSÃO DO SÍNODO DOS BISPOS (continuação da semana passada)

Lorenzo Lotto, *The Holy Family*



Amados irmãos!

A experiência do Sínodo fez-nos compreender melhor também que os verdadeiros defensores da doutrina não são os que defendem a letra, mas o espírito; não as ideias, mas o homem; não as fórmulas, mas a gratuidade do amor de Deus e do seu perdão. Isto não significa de forma alguma diminuir a importância das fórmulas – são necessárias –, a importância das leis e dos mandamentos divinos, mas exaltar a grandeza do verdadeiro Deus, que não nos trata segundo os nossos méritos nem segundo as nossas obras, mas unicamente segundo a generosidade sem limites da sua Misericórdia (cf. Rm 3, 21-30; Sal 129/130; Lc 11, 47-54). Significa vencer as tentações constantes do irmão mais velho (cf. Lc 15, 25-32) e dos trabalhadores invejosos (cf. Mt 20, 1-16). Antes, significa valorizar ainda mais as leis e os mandamentos, criados para o homem e não vice-versa (cf. Mc 2, 27).

Neste sentido, o necessário arrependimento, as obras e os esforços humanos ganham um sen-

tido mais profundo, não como preço da Salvação – que não se pode adquirir – realizada por Cristo gratuitamente na Cruz, mas como resposta Àquele que nos amou primeiro e salvou com o preço do seu sangue inocente, quando ainda éramos pecadores (cf. Rm 5, 6).

O primeiro dever da Igreja não é aplicar condenações ou anátemas, mas proclamar a misericórdia de Deus, chamar à conversão e conduzir todos os homens à salvação do Senhor (cf. Jo 12, 44-50).

Do Beato Paulo VI temos estas palavras estupendas: «Por conseguinte podemos pensar que cada um dos nossos pecados ou fugas de Deus acende n'Ele uma chama de amor mais intenso, um desejo de nos reaver e inserir de novo no seu plano de salvação (...). Deus, em Cristo, revela-Se infinitamente bom (...). Deus é bom. E não apenas em Si mesmo; Deus – dizemo-lo chorando – é bom para nós. Ele nos ama, procura, pensa, conhece, inspira e espera... Ele – se tal se pode dizer – será feliz no dia em que regressarmos e Lhe disser-

mos: Senhor, na vossa bondade, perdoai-me. Vemos, assim, o nosso arrependimento tornar-se a alegria de Deus».

Por sua vez São João Paulo II afirmava que «a Igreja vive uma vida autêntica, quando professa e proclama a misericórdia, (...) e quando aproxima os homens das fontes da misericórdia do Salvador das quais ela é depositária e dispensadora».[6] Também o Papa Bento XVI disse: «Na realidade, a misericórdia é o núcleo da mensagem evangélica, é o próprio nome de Deus (...). Tudo o que a Igreja diz e realiza, manifesta a misericórdia que Deus sente pelo homem, portanto, por nós. Quando a Igreja deve reafirmar uma verdade menosprezada, ou um bem traído, fá-lo sempre estimulada pelo amor misericordioso, para que os homens tenham vida e a tenham em abundância (cf. Jo 10, 10)».

Sob esta luz e graça, neste tempo de graça que a Igreja viveu dialogando e discutindo sobre a família, sentimo-nos enriquecidos mutuamente; e muitos de nós experimentaram a acção do Espírito Santo, que é o verdadeiro protagonista e artífice do Sínodo. Para todos nós, a palavra «família» já não soa como antes do Sínodo, a ponto de encontrarmos nela o resumo da sua vocação e o significado de todo o caminho sinodal.

Na verdade, para a Igreja, encerrar o Sínodo significa voltar realmente a «caminhar juntos» para levar a toda a parte do mundo, a cada diocese, a cada comunidade e a cada situação a luz do Evangelho, o abraço da Igreja e o apoio da misericórdia Deus!

Obrigado!

Papa Francisco